

CELSO RICARDO CASSADORI FERREIRA

**PROJETOS DE LAZER COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL E
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: um estudo de caso da APAGEBASK em
Guarulhos**

Rosana

2023

CELSO RICARDO CASSADORI FERREIRA

**PROJETOS DE LAZER COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL E
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: um estudo de caso da APAGEBASK em
Guarulhos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Turismo da
Faculdade de Engenharia e Ciências -
Câmpus de Rosana, Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita
Filho", como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em
Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Henrique
Teixeira da Silva

Rosana

2023

F383p

Ferreira, Celso Ricardo Cassadori

Projetos de lazer como fator de inclusão social e desenvolvimento
comunitário : um estudo de caso da APAGEBASK em Guarulhos /

Celso Ricardo Cassadori Ferreira. -- Rosana, 2023

60 p.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Turismo) -
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Engenharia e
Ciências, Rosana

Orientador: Rafael Henrique Teixeira da Silva

1. Turismo. 2. Lazer. 3. Basquete. 4. Projetos sociais. 5. Esporte. I.
Título.

CELSON RICARDO CASSADORI FERREIRA

**PROJETOS DE LAZER COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL E
DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO: um estudo de caso da APAGEBASK em
Guarulhos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Turismo da
Faculdade de Engenharia e Ciências -
Câmpus de Rosana, Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita
Filho", como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em
Turismo.

Rosana, ____/____/____.

Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Dr. Rafael Henrique Teixeira da Silva, FEC/Unesp -
Câmpus de Rosana

Membro Titular: LD. Vagner Sérgio Custódio, FEC/Unesp - Câmpus de Rosana

Membro Titular: Dr. Francisco Barbosa do Nascimento Filho, FEC/Unesp - Câmpus
de Rosana

Dedico este trabalho a todos aqueles que estiveram ao meu lado durante toda a graduação, aos entusiastas do esporte que mudou minha vida, a aqueles que não tiveram oportunidade de seguir o sonho de trilhar uma carreira profissional no Basquete, e a todos que poderão usufruir dos meus esforços para que estas oportunidades sejam cada vez mais acessíveis e assim possam servir de força transformadora em suas famílias, cidades e comunidades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais, meu irmão, a todos da minha família, que me deram todo o suporte possível e impossível para que eu tenha realizado esse sonho, agradeço a todos os professores que participaram da minha formação educacional desde o jardim de infância até universidade, a UNESP Rosana, por ter me dado a oportunidade de viver essa experiência, a todos os amigos que me incentivaram, seja com auxílio nos estudos ou suporte emocional, as Republica Angra III & Ilhados que foram meu lar e minha família durante a graduação, a cada outra república em que pisei e a cada veterano e calouro que nos ajudou a manter a cultura e assim permitir que outros tivessem as mesmas oportunidades para realizar seu sonhos, agradeço a cada um que dividiu quadra comigo, a cada partida jogada que independente do resultado me fazia amar cada vez mais esse esporte, até que eu percebesse que ele era o meu propósito. Obrigado a todos.

RESUMO

Este estudo investigou o funcionamento da APAGEBASK, um projeto social de basquete em Guarulhos/SP, visando compreender sua estrutura e gestão. O objetivo foi analisar se o projeto cumpre sua finalidade de proporcionar um espaço de lazer esportivo para crianças e jovens da comunidade. Foram identificadas as necessidades dos participantes, a fim de avaliar se suas expectativas são atendidas e se há oportunidades de aprimoramento. Além disso, verificou-se se o projeto recebe o apoio necessário da prefeitura para se manter ativo e garantir atividades de qualidade. Os resultados foram analisados por meio de indicadores de desempenho e depoimentos dos participantes, avaliando a efetividade do projeto em relação ao seu objetivo geral de promover o lazer por meio do esporte. Os achados deste estudo fornecem insights valiosos para o aprimoramento e continuidade do projeto, destacando a importância do esporte como uma ferramenta de lazer e inclusão social para a comunidade de Guarulhos.

Palavras-chave: Projetos Sociais; Lazer; Esporte; Basquete.

ABSTRACT

This study investigated the workings of APAGEBASK, a social basketball project in Guarulhos, in order to understand its structure and management. The aim was to analyze whether the project fulfills its purpose of providing a space for sports leisure for children and young people in the community. The needs of the participants were identified in order to assess whether their expectations had been met and whether there were opportunities for improvement. In addition, it was verified whether the project receives the necessary support from the City Council to remain active and guarantee quality activities. The results were analyzed through performance indicators and participants' testimonies, assessing the effectiveness of the project in relation to its overall objective of promoting leisure through sport. The findings of this study provide valuable input for improving and continuing the project, highlighting the importance of sport as a tool for leisure and social inclusion for the Guarulhos community.

Keywords: Social projects; Leisure; Sports; Basketball.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO	16
2.1 Questão de Partida.....	16
2.2 Objetivos Gerais.....	16
2.3 Objetivos Específicos	16
3 METODOLOGIA	17
4 JUSTIFICATIVA.....	19
5 CONCEITUANDO LAZER	20
5.1 Direito ao Lazer	24
5.2 Projeto Sociais de Esporte como Ferramenta para o Lazer	25
5.3 O Basquete como Forma de Inclusão Social.....	37
6 RESULTADOS E PERSPECTIVAS OBSERVADAS	42
6.1 Acessibilidade ao Projeto.....	43
6.2 Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Físicas no Contexto Esportivo	44
6.3 Desenvolvimento de Habilidades Motoras e Técnicas	45
6.4 Motivação e Persistência no Desenvolvimento Pessoal	46
6.5 Importância do Apoio Familiar e da Estrutura do Projeto	46
6.6 Incentivo ao Estudo e Desenvolvimento Social	47
6.7 Promoção da Cultura e da Participação na Comunidade.....	48
6.8 Retorno à Comunidade	49
6.9 Incentivo a Partir das Experiências	49
6.10 Desafios e Perspectivas	51
6.11 Implementação das Políticas de Esporte e Lazer em Guarulhos.....	53
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

A prática esportiva e a juventude são dois elementos intrinsecamente ligados, com vastas implicações para o desenvolvimento social, físico e emocional de jovens indivíduos. Nosso mundo, cada vez mais complexo e desafiador, demanda iniciativas capazes de proporcionar alternativas saudáveis e inclusivas para a juventude, ao mesmo tempo que fortalecem os laços comunitários e estimulam o desenvolvimento de habilidades físicas e sociais. Em um contexto no qual o esporte desempenha um papel crucial na promoção de uma vida ativa, na construção da autoestima e na prevenção de problemas sociais, projetos esportivos para jovens ganham destaque.

Neste cenário, a Associação de Pais Guarulhenses Esportiva de Basket (APAGEBASK) emerge como uma organização emblemática, representando um esforço louvável na promoção de oportunidades esportivas para jovens na região de Guarulhos, Brasil. Através de entrevistas e relatos coletados junto ao responsável e a um jovem atleta envolvidos diretamente com a APAGEBASK, este trabalho tem como objetivo **analisar a eficácia desse projeto e compreender sua importância não apenas no desenvolvimento físico dos jovens, mas também nas esferas sociais, emocionais e cognitivas**. A discussão envolve a participação ativa da família e da comunidade, os desafios enfrentados pelo projeto, bem como a falta de incentivo do poder público.

Desta forma, este trabalho busca analisar como projetos esportivos bem estruturados podem ser fundamentais na promoção da atividade física entre a juventude, no fortalecimento dos laços comunitários e na inclusão social. Além disso, destaca a necessidade de parcerias entre a sociedade civil e o poder público para assegurar a sustentabilidade e o alcance dessas iniciativas. Com base nos relatos e nas reflexões apresentadas, pretende-se fomentar uma discussão acerca da necessidade de políticas públicas que valorizem e apoiem projetos esportivos como a APAGEBASK, reconhecendo sua capacidade de transformar vidas, afastando jovens de situações de risco, e proporcionando oportunidades concretas para um desenvolvimento mais pleno, saudável e promissor para a juventude.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

2.1 Questão de Partida

A questão de partida da presente pesquisa é: **Qual é o impacto do projeto social APAGEBASK no exercício do direito ao lazer e no desenvolvimento físico, mental e social de crianças e jovens em Guarulhos?** Como questões auxiliares, foram definidos: Como o projeto é financiado e quais são os incentivos recebidos da prefeitura para atender as necessidades dos participantes? Quais são os resultados gerados a partir do projeto em termos de habilidades desenvolvidas, integração social e melhoria da qualidade de vida dos participantes?

2.2 Objetivos Gerais

O objetivo geral deste trabalho é analisar os projetos de lazer e esporte na cidade de Guarulhos, com foco no projeto APAGEBASK, buscando compreender se esses projetos atendem adequadamente o público participante, recebem o incentivo necessário para o exercício do direito ao lazer e qual a importância desses projetos para o desenvolvimento físico, mental e social dos participantes.

2.3 Objetivos Específicos

Investigar o funcionamento da APAGEBASK como projeto social de basquete em Guarulhos, identificando como ele é estruturado e gerenciado. Analisar se o projeto está cumprindo sua finalidade de fornecer um espaço para a prática de esportes como forma de lazer para crianças e jovens da comunidade. Identificar as necessidades dos participantes do projeto, a fim de compreender se as suas expectativas são atendidas e se há oportunidades para melhorar o projeto. Verificar se o projeto recebe o incentivo necessário da prefeitura para manter-se em atividade e garantir a oferta de atividades de qualidade. Analisar os resultados do projeto, a partir do levantamento de indicadores de desempenho e do depoimento de seus participantes, avaliando a efetividade do projeto em relação ao seu objetivo geral de oferecer o lazer por meio do esporte.

3 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho envolveu diferentes técnicas e procedimentos, que permitiram coletar dados relevantes para a análise do tema proposto. A primeira etapa foi a revisão bibliográfica (Lakatos e Marconi, 2004) sobre as definições de lazer, onde foram estudados principalmente os autores Joffre Dumazedier (1974; 2001), Nelson Carvalho Marcellino (1987; 2021) e Christianne Luce Gomes (2014), com o objetivo de entender a importância e o papel do lazer na sociedade e na vida das pessoas. Também foram utilizados diversos artigos e publicações que discutiam a importância do esporte como forma de lazer.

Decidiu-se por utilizar o estudo de caso, que se concentra em um caso particular que é considerado representativo de um conjunto de casos semelhantes. A coleta e análise de dados nesse tipo de pesquisa seguem procedimentos semelhantes aos utilizados em pesquisas de campo em geral (Severino, 2017). O caso escolhido para a pesquisa foi cuidadosamente selecionado, sendo representativo e significativo o suficiente para permitir generalizações para situações semelhantes. Isso permitiu fazer inferências baseadas nos resultados da pesquisa de caso. A coleta de dados foi realizada com precisão, seguindo rigorosamente os procedimentos da pesquisa de campo, e os dados foram analisados minuciosamente e apresentados ao longo do trabalho.

A pesquisa observatória foi outra das técnicas empregadas, por meio da qual foram realizadas visitas aos projetos promovidos pela APAGEBASK, uma organização sem fins lucrativos que oferece aulas de basquete para crianças e jovens em Guarulhos. A observação representa uma técnica de coleta de dados que visa adquirir informações, fazendo uso dos sentidos humanos para apreender aspectos específicos da realidade. Ela não se limita apenas à percepção visual e auditiva, mas também inclui a análise detalhada de eventos ou fenômenos que se encontram no foco da investigação (Lakatos e Marconi, 2004).

Durante as visitas, foram observados diferentes aspectos, como a infraestrutura das quadras, o comportamento dos participantes, a organização das atividades, entre outros elementos relevantes para a análise do tema proposto. A partir dessas observações, foi possível coletar informações importantes sobre o funcionamento dos projetos e a participação dos jovens no basquete como forma de lazer.

Além da pesquisa observatória, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os coordenadores e colaboradores do projeto, com os jovens que participaram do mesmo e os responsáveis legais dos participantes. Na perspectiva delineada por Longhusrt (2003), é relevante destacar que as entrevistas semiestruturadas não têm como objetivo representar a totalidade da população inquirida. Em vez disso, elas se configuram como uma ferramenta destinada a proporcionar uma compreensão mais profunda sobre as questões relevantes para a pesquisa. Essas entrevistas permitiram obter informações mais detalhadas sobre as atividades desenvolvidas no projeto, os desafios enfrentados pelos organizadores, as motivações dos jovens para participar do basquete como forma de lazer, entre outras questões relevantes para a análise do tema.

As entrevistas foram conduzidas nas instalações onde os projetos foram realizados, ocorrendo durante os intervalos ou ao término das sessões de treinamento. Utilizou-se uma abordagem semiestruturada, caracterizada por perguntas abertas que possibilitaram aos entrevistados expressar suas opiniões e experiências de maneira mais ampla. Além de um roteiro de perguntas elaborado com base nos temas discutidos durante a pesquisa, dividido em categorias como desenvolvimento social, físico e mental, a perspectiva dos participantes sobre o impacto das iniciativas públicas no desenvolvimento do projeto foi explorada durante as entrevistas semiestruturadas. Esta abordagem também permitiu a exploração de questões relevantes levantadas pelos próprios participantes ao longo do processo de entrevista.

Por fim, também se utilizou da pesquisa documental, que contemplou a análise da Lei Orgânica do Município de Guarulhos e o Plano Diretor da cidade. A pesquisa documental se distingue pela sua característica de limitar a coleta de dados a fontes que consistem estritamente em documentos, independentemente de serem textos escritos ou em outros formatos, representando o que é referido como fontes primárias (Lakatos e Marconi, 2004).

A combinação dessas diferentes técnicas de pesquisa permitiu obter um conjunto diversificado de dados, que foram analisados de forma sistemática para responder às questões de pesquisa propostas. A análise dos dados incluiu a identificação de padrões e tendências, a comparação de diferentes perspectivas e a elaboração de interpretações relevantes para a compreensão do tema proposto.

4 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica pela importância de se analisar como os projetos de esporte na cidade de Guarulhos, em especial o projeto APAGEBASK, têm contribuído para o exercício do direito ao lazer e para a promoção de oportunidades e perspectivas para os jovens da comunidade. Através da pesquisa observatória, com visitas aos projetos promovidos pela APAGEBASK, entrevistas com os responsáveis pelo projeto e com os jovens que participam do mesmo, dessa forma será possível identificar as condições de incentivo ao basquete, bem como as necessidades dos projetos e das praças esportivas da cidade para que aconteçam de forma adequada.

Logo, a pesquisa busca contribuir para a reflexão sobre a importância dos projetos de esporte como forma de lazer e promoção de oportunidades e perspectivas para jovens em situação de vulnerabilidade social. É fundamental entender como esses projetos podem contribuir para a formação integral dos indivíduos, proporcionando a prática esportiva como meio para desenvolver habilidades físicas, sociais e emocionais, além de ser uma forma saudável e construtiva de ocupar o tempo livre dos jovens, retirando-os da rua e prevenindo a exposição a riscos sociais e pessoais.

5 CONCEITUANDO LAZER

O lazer é uma atividade fundamental para a qualidade de vida das pessoas, pois proporciona momentos de relaxamento, diversão e descanso. Além disso, o lazer pode contribuir para o desenvolvimento pessoal e social, estimulando a criatividade, o senso crítico, a sociabilidade e o aprendizado de novas habilidades.

No contexto atual, marcado por altos níveis de estresse e intensa competitividade, o lazer é ainda mais importante como uma forma de aliviar a pressão e melhorar a saúde mental e física. Além disso, o lazer pode ser uma ferramenta importante para a promoção da inclusão social e da cidadania, oferecendo oportunidades para o convívio e a participação em atividades comunitárias.

Por isso, é essencial compreender a importância do lazer e promover políticas e ações que garantam o acesso a atividades de lazer de qualidade para toda a população, independentemente de gênero, idade, classe social ou condição física. Afinal, o lazer é um direito fundamental e um elemento fundamental para a construção de uma sociedade mais saudável, inclusiva e justa.

De acordo com Dumazedier (1973; 2001), um dos nomes mais relevantes nos estudos, o lazer é um momento de liberdade em que as pessoas podem escolher livremente suas atividades e se envolver em experiências que proporcionem satisfação pessoal.

Dumazedier propôs uma concepção ampla de lazer, que vai além da simples ideia de entretenimento ou descanso. Para ele, o lazer deve ser entendido como um processo global, que envolve aspectos físicos, mentais, sociais e culturais. Dessa forma, as atividades de lazer não são apenas formas de passar o tempo, mas podem contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção de identidades e relações sociais.

Nesse contexto, torna-se relevante compreender melhor o conceito de lazer, suas diferentes dimensões e como ele se relaciona com outros aspectos da vida humana, como o trabalho e a educação.

Segundo Joffre Dumazedier:

O lazer é primordialmente a liberação do trabalho profissional que a empresa impõe. Para a criança é a liberação do trabalho imposto pela escola. O lazer é a libertação das obrigações fundamentais primárias impostas pelos demais organismos básicos da sociedade: instituição família, instituições sociais políticas, sócio espirituais. Reciprocamente, quando a atividade, do lazer se toma obrigação profissional (o campeão do esporte amador que se torna campeão), obrigação escolar (a sessão de cinema obrigatória), obrigação familiar (passeio imposto), obrigação política ou religiosa (quermesse de propaganda) muda de natureza do ponto de vista sociológico, mesmo quando seu conteúdo técnico não muda, mesmo quando a atividade proporciona ao indivíduo as mesmas satisfações (DUMAZEDIER, 1974, p. 94).

A partir disso o lazer se mostra como uma atividade que visa à liberação das obrigações impostas pelos diversos organismos sociais, tais como a família, a escola, a política, a religião, entre outros. É uma forma de libertação do trabalho profissional e escolar, permitindo ao indivíduo desfrutar de um tempo livre para se dedicar a atividades que lhe proporcionem satisfação pessoal e prazer.

No entanto, é importante destacar que, quando o lazer se torna uma obrigação, seja ela profissional, escolar, familiar, política ou religiosa, sua natureza sociológica muda, ainda que seu conteúdo técnico permaneça o mesmo. Nesse sentido, o lazer deve ser entendido como uma atividade voluntária, que não está sujeita a imposições externas, e que permite ao indivíduo a oportunidade de escolher e controlar suas próprias experiências de lazer, de acordo com seus interesses, necessidades e desejos.

Para Marcellino (1987) o lazer é uma atividade que surge a partir da necessidade humana de ocupação do tempo livre, e pode ser compreendido como um processo de satisfação de necessidades humanas, como a busca por prazer, desenvolvimento pessoal, socialização, entre outros.

Marcellino (2021a) ressalta que o lazer não deve ser confundido com descanso, pois é uma atividade ativa, que envolve escolhas, planejamento e envolvimento pessoal. Além disso, o autor destaca que o lazer é um fenômeno cultural, que varia de acordo com as características históricas, sociais e econômicas de cada sociedade.

Para o autor, a prática do lazer pode ser uma forma de resistência à lógica do trabalho e da produtividade, além de ser uma prática que contribui para o desenvolvimento humano, ao proporcionar oportunidades de experimentação,

aprendizagem e expressão criativa. No entanto, Marcellino também alerta para o risco do lazer se tornar uma atividade alienante e despolitizada, quando não é pensado como uma prática consciente e crítica.

[...] tendo em vista os conteúdos do lazer, o ideal seria que cada pessoa praticasse atividades que abrange os vários grupos de interesses, procurando, dessa forma exercitar, no tempo disponível, o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o contato com outros costumes e o relacionamento social, quando, onde, com quem e da maneira que quisesse. No entanto, o que se verifica é que as pessoas geralmente restringem suas atividades de lazer a um campo específico e interesses. E geralmente o fazem não por opção, mas por não terem tomado contato com outros conteúdos (Marcellino, 1987, p.18-19).

A definição de lazer proposta pelo autor aponta para uma perspectiva que o enxerga como um fenômeno social e cultural, que envolve diferentes dimensões da vida humana, como o tempo livre, o trabalho, a educação, a saúde e o bem-estar. Segundo ele, o lazer não é apenas um momento de descanso ou entretenimento, mas um momento que deve ser entendido como uma oportunidade para a promoção do desenvolvimento humano e social.

Nesse sentido, a prática do lazer pode contribuir para o fortalecimento das relações interpessoais, o desenvolvimento de habilidades e competências, a construção da identidade e da autoestima, além de ser um importante meio para a promoção da saúde física e mental. Contudo, é preciso destacar que o acesso ao lazer nem sempre é igualitário, sendo muitas vezes restrito a determinados grupos sociais, o que reforça as desigualdades sociais e culturais.

Dessa forma a visão de Marcellino é fundamental para compreendermos a importância dessa prática em nossas vidas, bem como para pensarmos em estratégias que possam garantir o acesso democrático ao lazer, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os estudos de Christianne Gomes (2014) complementam as ideias anteriores, demonstrando que o lazer não se trata apenas da lógica trabalhista, os autores anteriores enxergam o lazer apenas como contraponto ao trabalho, um tempo de “Não trabalho”, essa compreensão é considerada hegemônica e influenciou os conhecimentos sobre o lazer difundido nas sociedades ocidentais, permanecendo vigente até os dias atuais.

No entanto, essa interpretação revela um olhar eurocêntrico, condicionando a existência do lazer ao trabalho e aos usos do tempo livre em contextos urbanos e

industrializados. Gomes aponta que essa compreensão dicotomizada colabora com a manutenção de uma lógica evolutiva e linear que pretende definir os tempos, as histórias, as culturas, os saberes e as práticas de todas as realidades e de todos os povos que, por sua vez, devem almejar o modelo ocidental e urbano, industrial e capitalista como o ideal de progresso a ser alcançado.

Essa interpretação revela um olhar eurocêntrico na medida em que a Europa, com suas práticas e instituições, é considerada imprescindível e determinante para o suposto “surgimento” universal do lazer (Gomes, 2011).

Ora, o que surgiu na Europa no século XIX foi o conceito de lazer como antítese do trabalho industrial capitalista. Tal compreensão foi amplamente enfatizada por Dumazedier (1976), que considerava que o lazer foi gerado em decorrência do desenvolvimento tecnológico e, justamente por isso, é um produto da sociedade moderna urbano-industrial. Para esse autor, o lazer corresponde à uma liberação periódica de tempo no fim do dia, da semana, do ano e do próprio trabalho, quando se alcança a aposentadoria (Gomes, 2014, p. 5-6).

Gomes (2014) traz uma abordagem enxergando o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura, que se enraíza na ludicidade e constitui uma prática social complexa em cada contexto. A autora destaca que diferentes modos de vida continuam vigentes, incluindo contextos minoritários em que não há uma palavra similar ao termo "lazer". O reconhecimento das particularidades locais apresenta desafios para compreender o lazer em diferentes realidades e perspectivas. A argumentação continua evidenciando que, embora nem sempre exista uma palavra ou um conceito específico, as festas, celebrações, práticas corporais, jogos, músicas, conversações e outras experiências de sociabilidade podem assumir a feição de lazeres que têm significados e sentidos singulares para os sujeitos que as vivenciam. Por fim, a autora defende a importância de se preocupar com outras possibilidades para problematizar o lazer que possam ir além do entendimento convencional e restrito que o define como mero apêndice do trabalho.

Resumidamente, é evidente que o lazer deve ser reconhecido como um direito humano fundamental, como defendido por diversos movimentos sociais e entidades ao longo das décadas. A noção de que o lazer é essencial para o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos tem sido cada vez mais valorizada, resultando em iniciativas para assegurar esse direito por meio de leis e políticas públicas. O reconhecimento da importância do lazer na vida das pessoas é um

avanço significativo na busca por uma sociedade que promova o bem-estar e a qualidade de vida de todos os cidadãos.

5.1 Direito ao Lazer

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 foi a primeira a reconhecer o lazer como um direito social. O artigo 6º da Constituição elenca as garantias fundamentais a que todo cidadão tem direito, entre elas, está o direito ao lazer. No entanto, apesar da previsão constitucional, a falta de regulamentação e a falta de políticas públicas voltadas para o lazer dificultaram a efetivação deste direito.

Foi somente em 2006, com a aprovação da Lei nº 11.438/2006, conhecida como Lei de Incentivo ao Esporte, que o lazer foi de fato previsto em lei no Brasil. O artigo 3º da lei estabelece que "os projetos esportivos e paradesportivos e os de lazer a eles relacionados poderão ser incentivados na forma desta Lei".

Essa lei foi um importante marco para a efetivação do direito ao lazer, pois estabeleceu uma política pública para a promoção do esporte e do lazer, incentivando empresas a investirem recursos nesses setores e permitindo a criação de projetos e programas para a população. Além disso, a lei também prevê a criação do Sistema Nacional de Esporte (SNE), que tem como objetivo planejar, coordenar e integrar as políticas públicas voltadas para o esporte e o lazer em todo o país.

Outra importante iniciativa para a garantia do direito ao lazer foi a criação do Programa Segundo Tempo, em 2003, pelo Ministério do Esporte. O programa tem como objetivo democratizar o acesso ao esporte e ao lazer para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, por meio de atividades esportivas e de lazer desenvolvidas no contraturno escolar.

Em 2018, a Lei nº 13.675/2018, que instituiu o Sistema Único de Segurança Pública (Susp), incluiu o lazer como uma das áreas que devem ser contempladas pelas políticas de prevenção à violência. A inclusão do lazer no âmbito da segurança pública demonstra a importância de se investir em políticas públicas para a promoção do lazer como forma de prevenção de conflitos e violência.

Em resumo, o lazer se tornou direito previsto em lei no Brasil graças a diversas iniciativas de movimentos sociais, entidades e políticas públicas que buscaram reconhecer a importância do lazer como um direito humano fundamental.

A garantia deste direito é essencial para a promoção do bem-estar físico, mental e social da população e para a prevenção de conflitos e violência.

5.2 Projeto Sociais de Esporte como Ferramenta para o Lazer

Os projetos sociais de lazer promovem a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida de diversas comunidades no Brasil. Esses projetos buscam oferecer atividades de lazer, cultura e esporte para pessoas que muitas vezes não têm acesso a essas oportunidades de forma regular. Os projetos sociais de lazer surgiram no Brasil na década de 1980, em meio a um cenário de intensa desigualdade social e exclusão de diversas camadas da população do acesso ao esporte e ao lazer. O país passava por um processo de redemocratização e, nesse contexto, a sociedade civil organizada começou a se mobilizar em busca de soluções para esses problemas. Sendo então uma forma de enfrentamento da violência urbana, da exclusão social e da falta de opções de lazer para crianças e jovens em comunidades carentes (Andrade de Melo, 2008).

Dentre os projetos sociais de lazer, os projetos de esporte têm sido um dos mais populares e efetivos na promoção da inclusão social. Eles buscam utilizar o esporte como uma ferramenta de educação e transformação social, ajudando na formação de valores como disciplina, trabalho em equipe, respeito, solidariedade e superação de limites. Além disso, os projetos de esporte têm como objetivo promover a saúde e o bem-estar físico e mental dos participantes.

Um dos primeiros projetos sociais de esporte do país foi o “Programa Esporte para Todos”, criado em 1982 pela prefeitura de São Paulo. O programa tinha como objetivo oferecer atividades esportivas e recreativas para crianças e jovens de baixa renda, em áreas periféricas da cidade. O projeto foi muito bem-sucedido e se tornou uma referência para outras iniciativas semelhantes em todo o país.

O Esporte para Todos (EPT) surgiu no Brasil, a partir de 1973, baseado de pressupostos filosóficos que propunham a democratização das atividades físicas e desportivas. Em 1975, o primeiro evento de impacto em favor da mobilização da população foi realizado pela Rede Globo, sob o nome de MEXA-SE, que coincidiu com a elaboração do Plano Nacional de Educação Física e Desportos (PNDE, 1976) e, tinha como objetivos principais aprimorar a aptidão física da população, elevar o nível do desporto em todas as áreas, intensificando a sua prática às massas, ampliar o nível técnico das representações nacionais e difundir as atividades esportivas como forma de utilização do tempo de lazer. O esporte, nesse sentido, não se restringiria a praticantes dotados de habilidades motoras, com o intuito de estabelecer uma seleção entre os esportistas e os não esportistas, passando a ser, a partir daquele momento, um elemento acessível a toda população, independentemente do estágio de capacidade física em que se encontravam os indivíduos (Teixeira, 2009, p. 2).

Outro projeto importante foi o Segundo Tempo, criado em 2003 pelo Ministério do Esporte. O programa tem como objetivo democratizar o acesso ao esporte, oferecendo atividades físicas e esportivas para crianças e jovens de todo o país, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade social. O programa funciona por meio de convênios com prefeituras, governos estaduais, organizações da sociedade civil e instituições de ensino superior.

O Programa Segundo Tempo (PST), do Ministério do Esporte (ME), apresenta-se como uma política pública governamental voltada ao atendimento de crianças, adolescentes e jovens, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social, buscando utilizar o esporte em sua vertente educacional como meio de fortalecimento do processo de inclusão social e de preparação para a vida em sociedade (Teixeira, 2015, p. 23).

Devemos destacar a efetividade que os projetos sociais de esporte desempenham na sociedade contemporânea, pois vão além do simples incentivo à prática esportiva. Eles se tornaram uma importante ferramenta para promover a inclusão social e promover o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos em diferentes comunidades. Esses projetos têm o poder de transformar vidas, proporcionando oportunidades de acesso ao esporte, lazer e atividades recreativas, independentemente de condições socioeconômicas ou limitações individuais.

O esporte, por si só, possui diversos benefícios físicos, psicológicos e sociais. Ele estimula a saúde e o bem-estar, promove a disciplina, o trabalho em equipe, a superação de desafios e fortalece a autoestima. No entanto, nem todos têm igualdade de acesso a essas oportunidades. É nesse contexto que os projetos sociais de esporte desempenham um papel crucial, ao oferecerem acesso gratuito

ou a preços acessíveis a atividades esportivas para um público que não teria acesso a todas as oportunidades.

Os projetos têm um impacto significativo no desenvolvimento social das comunidades. Eles podem contribuir para a redução da violência e da criminalidade, ao proporcionar uma ocupação saudável do tempo livre e um ambiente positivo para os participantes. Também promovem a integração social, o respeito às diferenças e o fortalecimento dos laços comunitários, criando um senso de pertencimento e identidade.

Essa promoção da saúde física e mental das crianças e adolescentes é fundamental. O envolvimento em atividades esportivas oferece benefícios diversos que contribuem para o bem estar e o desenvolvimento integral desses indivíduos. O estímulo do movimento corporal além de melhorar a aptidão física e promover um estilo de vida saudável, ajuda a prevenir doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardíacas, ao mesmo tempo em que fortalece os sistemas cardiovascular, muscular e respiratório, melhora a coordenação motora e a agilidade, aumenta a resistência e promove a formação de hábitos saudáveis desde a infância (Sanches e Rubio, 2011).

A prática esportiva também estimula o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Através do esporte, os jovens aprendem a trabalhar em equipe, desenvolvem habilidades de liderança e gerenciamento do estresse, além de adquirirem valores como disciplina, perseverança e fair play. Dessa forma, os projetos de esporte desempenham um papel crucial na formação de indivíduos saudáveis e preparados para enfrentar os desafios da vida.

Em relação à saúde física, a prática esportiva regular estimula o movimento corporal, o desenvolvimento de habilidades motoras e a melhoria da aptidão física. O exercício físico ajuda a prevenir doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardíacas, ao mesmo tempo em que fortalece os sistemas cardiovascular, muscular e respiratório, melhora a coordenação motora e a agilidade, aumenta a resistência e promove a formação de hábitos saudáveis desde a infância.

Já a respeito da saúde mental, os projetos sociais de esporte proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças e adolescentes. A prática esportiva regular ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, promove a liberação de endorfinas, neurotransmissores responsáveis pela sensação de prazer e bem-estar, e melhora o humor. Além disso, o esporte contribui para o

desenvolvimento da autoconfiança, autoestima e autoimagem positiva, permitindo que os jovens desenvolvam uma maior consciência de si mesmos e de suas capacidades.

Os projetos sociais de esporte também oferecem um espaço seguro e inclusivo para as crianças e adolescentes se relacionarem uns com os outros e estabelecerem vínculos sociais saudáveis. O trabalho em equipe, a cooperação e a competição amigável ensinam habilidades sociais importantes, como respeito, tolerância, solidariedade e empatia. Além disso, a participação em esportes permite que os jovens aprendam a lidar com vitórias e derrotas, a superar desafios e a estabelecer metas, desenvolvendo habilidades de resiliência e perseverança (Batistel e Carvalho, 2021).

É importante destacar que os projetos sociais de esporte devem ser acessíveis e inclusivos, garantindo a participação de todas as crianças e adolescentes, independentemente de suas habilidades físicas, condição socioeconômica, gênero, raça ou origem étnica. Esses projetos oferecem oportunidades de inclusão social, promovendo a igualdade de oportunidades e combatendo desigualdades e discriminações.

Isso explicita o desempenho crucial que projetos têm quanto à saúde física e mental das crianças e adolescentes, proporcionando benefícios que vão além do aspecto esportivo. Ao incentivar a prática esportiva desde cedo, os projetos sociais contribuem para a formação de uma geração mais saudável, confiante, socialmente habilidosa e preparada para enfrentar os desafios da vida.

Trabalha-se o esporte como o motivador da ação educativa, devido ao potencial que as atividades esportivas, os jogos e as brincadeiras têm de educar promovendo, ao mesmo tempo, prazer e alegria, prevenindo as doenças crônico-degenerativas e a deterioração da vida social, evitando comportamentos nocivos, tais como o fumo, o álcool, as drogas e a marginalidade. Fenômeno sociocultural, a prática esportiva, em geral, está associada à promoção do bem-estar psicológico, articulação de ações educativas, com possibilidades de atividades que enfatizam a saúde, a arte e o apoio à escolarização. Vários projetos educativos interdisciplinares são apresentados às crianças e adolescentes visando atingir esses benefícios (Cortês Neto; Dantas e Maia, 2015, p. 3-4).

Em síntese, os projetos sociais de esporte desempenham um papel crucial na promoção da saúde física e mental das crianças e adolescentes, proporcionando benefícios que transcendem o aspecto esportivo. Ao estimular a participação esportiva desde tenra idade, essas iniciativas têm o poder de moldar positivamente o

desenvolvimento integral desses indivíduos. O desenvolvimento emocional e social das crianças e adolescentes. Eles oferecem um ambiente seguro e saudável para o crescimento, ajudando a formar uma geração mais saudável, autoconfiante, socialmente habilidosa e preparada para enfrentar os desafios da vida com resiliência. Esses benefícios vão além do aspecto esportivo e contribuem para a construção de uma sociedade mais saudável e equilibrada (Silva e Costa Júnior, 2011).

A promoção da inclusão social e o combate à desigualdade são outras áreas alcançadas pelos projetos de esporte. Eles atuam na criação de oportunidades iguais para todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, sociais, econômicas, além de superar questões de gêneros, raças ou etnia.

O esporte, quando utilizado como instrumento de inclusão, vai além da prática esportiva em si. Ele se torna uma ferramenta poderosa para promover a igualdade de oportunidades e combater as desigualdades existentes na sociedade. Ao fornecer acesso ao esporte para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, os projetos sociais ajudam a reduzir as disparidades sociais e a criar um ambiente mais justo e inclusivo.

Os projetos de esporte promovem a inclusão social ao oferecer um espaço de convivência, interação e aprendizado, onde as diferenças são respeitadas e valorizadas. Eles criam um ambiente acolhedor, onde crianças e jovens podem se sentir pertencentes, desenvolver habilidades sociais, estabelecer relacionamentos saudáveis e construir uma identidade positiva. Ao fazer parte de uma equipe esportiva, os participantes aprendem a trabalhar em conjunto, a valorizar as habilidades individuais de cada membro e a superar desafios coletivamente.

Ao promover a inclusão social, os projetos de esporte contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e engajados com a sociedade. Eles ajudam a construir uma cultura de respeito à diversidade, estimulando a tolerância, a solidariedade e a cooperação.

Além disso, ao proporcionar oportunidades para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, os projetos de esporte ajudam a romper o ciclo de desigualdade e oferecem perspectivas de futuro mais promissoras (Sousa Bento, 2017).

[...] não há dúvidas de que a visão multidimensional incorpora elementos importantes para a compreensão do esporte como prática inclusiva. Contudo, torna-se razoável pensar em tornar o esporte modelo de prática inclusiva para além dos objetivos educacionais e de lazer. O esporte é uma prática social institucionalizada, e, além de uma arte, uma oportunidade de dedicação ocupacional e profissional. Assim, não deve ser pensado apenas como meio para o alcance de outros fins socialmente valorosos (como o alcance de objetivos sociais, o aprendizado de valores morais, como amizade, solidariedade e competição honesta e justa, favorecendo, assim, o convívio civilizado e sem violência). Deve ser pensado também como fim (isto é, como opção de vida e de dedicação pessoal). É sensato que políticas de inclusão através do esporte incorporem oportunidades para a descoberta e estímulo ao celeiro de novos talentos. Trata-se, enfim, de oferecer a crianças e jovens a oportunidade efetiva da escolha do esporte como ocupação valorosa e duradoura (Cortês Neto; Dantas e Maia, 2015, p. 6-7).

É imprescindível enfatizar a relevância da promoção da inclusão social e do combate à desigualdade nos projetos de esporte. Essas iniciativas possuem um poder transformador notável, ao proporcionar oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e físico a todas as pessoas, independentemente de suas circunstâncias. Os projetos de esporte se revelam como verdadeiros catalisadores de mudanças sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva.

Por meio desses projetos, vidas são tocadas e transformadas de maneiras profundas. Eles não apenas oferecem acesso ao esporte, mas também atuam como ferramentas para o desenvolvimento de habilidades, autoconfiança e senso de pertencimento. Ao acolher e envolver indivíduos de diferentes origens e condições, os projetos de esporte social rompem barreiras, proporcionando um ambiente onde cada pessoa pode descobrir e explorar seu potencial máximo.

É necessário salientar outros aspectos importantes que a prática esportiva traz junto aos projetos como o desenvolvimento de habilidades físicas, motoras e cognitivas das crianças e adolescentes participantes. Também são desenvolvidos ao praticarem uma modalidade esportiva, eles são estimulados a desenvolver suas capacidades físicas, como força, resistência, coordenação motora e equilíbrio. Além disso, o esporte também contribui para o desenvolvimento cognitivo, promovendo habilidades como concentração, tomada de decisão rápida, resolução de problemas e agilidade mental (Cunha, 2007).

Podendo desenvolver mais questões como aspectos físicos e cognitivos, aprendizado de valores fundamentais, o trabalho em equipe que é uma habilidade

essencial também é cultivada nesses projetos, pois os participantes aprendem a colaborar uns com os outros, a reconhecer e valorizar as habilidades individuais de cada membro da equipe, e a alcançar metas comuns por meio da cooperação.

O esporte também ensina valores como respeito, tanto com os colegas de equipe quanto com os adversários. Os participantes aprendem a reconhecer e valorizar a diversidade, a respeitar as regras do jogo e a agir com ética e fair play em todas as situações. Auxiliando na disciplina, que é outra desenvolvida também no esporte, pois os praticantes aprendem a seguir horários, a se dedicar aos treinamentos e a ter compromisso com suas responsabilidades.

A superação é um valor intrínseco ao esporte, e os projetos sociais proporcionam um ambiente propício para que os participantes possam desenvolver essa capacidade. Ao enfrentarem desafios físicos e mentais durante a prática esportiva, eles aprendem a persistir diante das dificuldades, a lidar com a frustração e a buscar constantemente o aprimoramento pessoal.

O espírito esportivo e a competição saudável são estímulos presentes nos projetos de esporte. Os participantes aprendem a competir de forma justa, respeitando as regras e valorizando o desempenho tanto individual quanto coletivo. Essa competição saudável contribui para o desenvolvimento da autoconfiança, do senso de responsabilidade e da habilidade de lidar com vitórias e derrotas de maneira equilibrada.

[...] as crianças que frequentam projetos sociais apresentam melhor padrão de desenvolvimento motor quando comparado às crianças que não participam de projetos sociais e que também não participam de atividades extraclasses. Especificamente, podemos afirmar que a prática de atividades esportivas, realizadas através dos projetos esportivos, demonstrou ser um fator significativamente favorável à motricidade de seus participantes, que levam consigo já a questão do nível socioeconômico como aspecto fortemente prejudicial ao seu desenvolvimento motor (Santos; Cortês Neto; Pimenta, 2013, p. 10).

De acordo com Santos, Cortês Neto e Pimenta (2013), os projetos educacionais e esportivos desempenham um papel significativo no desenvolvimento motor de crianças e jovens. No entanto, é essencial ressaltar que essas iniciativas oferecem oportunidades valiosas para participantes de classes socioeconômicas mais desfavorecidas, permitindo que eles desenvolvam seus talentos e habilidades por meio das atividades realizadas. Esses projetos proporcionam um ambiente propício para o crescimento e o aprimoramento das aptidões dos participantes, independentemente de suas origens socioeconômicas. Ao oferecer acesso a

treinadores capacitados, infraestrutura adequada e recursos específicos, eles possibilitam que crianças e jovens em situações de maior necessidade tenham a chance de explorar e desenvolver seu potencial esportivo.

Através desses projetos, também é possível identificar indivíduos com habilidades e potencialidades esportivas excepcionais, que muitas vezes podem passar despercebidas em outros contextos. Ao oferecerem oportunidades de participação em treinamentos e competições, esses projetos permitem que esses jovens talentos sejam devidamente reconhecidos e incentivados a desenvolver seu potencial esportivo.

Além da identificação, os projetos sociais de esporte também proporcionam oportunidades de formação e aprimoramento técnico para os jovens talentos. Por meio de treinamentos especializados, acompanhamento de profissionais qualificados e acesso a infraestrutura adequada, esses projetos oferecem as condições necessárias para que os talentos esportivos se desenvolvam e aprimorem suas habilidades técnicas. Essa formação e aprimoramento são fundamentais para que os jovens talentos possam alcançar um nível de excelência em suas respectivas modalidades esportivas (Oliveira, 1983).

Os projetos sociais de esporte contribuem para a potencialização do esporte de alto rendimento no país. Ao identificar e desenvolver jovens talentos, esses projetos fornecem uma base sólida para a formação de atletas de alto nível, capazes de representar o país em competições nacionais e internacionais. Essa potencialização do esporte de alto rendimento é crucial para o desenvolvimento e fortalecimento do esporte em âmbito nacional, contribuindo para o crescimento do país em termos de resultados esportivos e reconhecimento internacional.

Além disso, a descoberta de talentos por meio dos projetos sociais de esporte também promove a diversidade e a inclusão no esporte. Muitas vezes, jovens talentos esportivos podem vir de comunidades desfavorecidas ou de contextos sociais vulneráveis, e esses projetos oferecem a oportunidade de desenvolver seu potencial e superar barreiras sociais e econômicas. Dessa forma, os projetos sociais de esporte desempenham um papel fundamental na democratização do acesso ao esporte e na quebra de desigualdades, proporcionando igualdade de oportunidades para todos os jovens talentos, independentemente de sua origem social.

A reportagem de Garcia (2016) mostra exemplos de atletas como Isaquias Queiroz e Rafaela Silva medalhistas olímpicos que saíram de projetos sociais

evidenciando a importância dos mesmos no desenvolvimento esportivo e pessoal de jovens talentos. Esses programas têm sido fundamentais para descobrir e incentivar atletas de origens humildes, proporcionando oportunidades para que possam mostrar seu potencial ao mundo. No entanto, é lamentável que muitos desses projetos enfrentam dificuldades e até mesmo o fim, como ocorreu com o projeto Segundo Tempo, já citado anteriormente, que impulsionou a carreira de Isaquias.

Esses casos ilustram a necessidade de investimento contínuo em projetos sociais voltados para o esporte, não apenas para descobrir novos talentos, mas também para promover a inclusão social e o desenvolvimento integral dos jovens. É fundamental que os governos reconheçam o valor dessas iniciativas e criem políticas de apoio e incentivo, garantindo a continuidade e expansão desses programas (Oliveira e Perim, 2009).

Além disso, é necessário que haja uma conscientização da sociedade sobre o potencial dos jovens talentos que se encontram em situação de vulnerabilidade. Quantos outros Isaquias, Erlons e Rafaelas estão esperando uma oportunidade para brilhar? É preciso valorizar e apoiar esses projetos sociais, para que mais talentos sejam descobertos e o esporte brasileiro possa se fortalecer, não apenas nas competições internacionais, mas também como um instrumento de transformação social e oportunidade para todos.

Trazendo dessa forma o fortalecimento da cidadania e na promoção da participação social, especialmente no âmbito esportivo. Ao estimular a participação ativa na comunidade por meio do esporte, essas iniciativas proporcionam aos participantes uma oportunidade ímpar de se envolverem de maneira significativa em atividades coletivas, contribuindo para o desenvolvimento do ambiente em que estão inseridos seus participantes.

Além disso, os projetos sociais de esporte possuem um poder transformador em converter os participantes em agentes de mudança. Através da prática esportiva, os indivíduos desenvolvem habilidades físicas, mentais e emocionais, construindo confiança e autoestima. Essas conquistas capacitam-nos a se tornarem protagonistas de suas próprias vidas e agentes de transformação em suas comunidades. Esse impacto é especialmente significativo para jovens em situação de vulnerabilidade, que encontram no esporte uma ferramenta poderosa para superar obstáculos e alcançar seus objetivos (Sanches e Rubio, 2011).

Outro benefício inestimável dos projetos sociais de esporte reside na construção de laços sociais e no fortalecimento do senso de pertencimento. Ao participar dessas atividades, os indivíduos têm a oportunidade de se conectar com outras pessoas que compartilham interesses semelhantes, vivenciando a importância do trabalho em equipe, do respeito mútuo e da cooperação. Essa interação promove o desenvolvimento de redes de apoio, fomenta a formação de amizades e estabelece relacionamentos positivos, contribuindo para a promoção da inclusão social e para o combate ao isolamento e à exclusão social (Constantino; Miranda; Nascimento, 2021).

Partindo de um consenso na sociedade que a prática esportiva carrega em si elementos positivos para formação das novas gerações, um grande movimento de promoção dessas políticas esportivas de ex-atletas e/ou do grande capital se apresentam como os redentores sociais com a difícil tarefa de “resgatar a cidadania” de jovens e crianças. Estamos diante dos chamados projetos sociais, geralmente localizados em bairros pobres e violentos, que muitas vezes se apresentam como a única possibilidade de acesso para muitos jovens. Talvez por isso, goze de maior prestígio social, indicando uma prática que contribua para as novas gerações (Melo, 2007, p. 111).

Porém é importante reconhecer que o esporte, por si só, não pode ser a única forma de socialização e transformação social. Embora o esporte possa desempenhar um papel significativo na vida dos indivíduos e das comunidades, é fundamental compreender que a promoção da inclusão social e o combate à desigualdade exigem abordagens abrangentes e integradas.

A socialização adequada requer ações que vão além do esporte, como acesso à educação de qualidade, programas de inclusão social, serviços de saúde acessíveis, promoção da cultura e do lazer, além do fortalecimento de políticas públicas que atendam às necessidades da população. A integração de diferentes setores e a colaboração entre eles são essenciais para abordar de forma abrangente os desafios sociais e alcançar resultados sustentáveis.

Ao reconhecer a importância de outras áreas além do esporte, podemos construir uma sociedade mais justa e equitativa, garantindo oportunidades de desenvolvimento integral para todos os indivíduos. O esporte, então, pode ser considerado como uma das ferramentas dentro de um conjunto de ações que visam promover a inclusão social e a transformação positiva da sociedade como um todo.

Todas essas iniciativas trazem consigo benefícios tangíveis dentro do âmbito do desenvolvimento econômico que estimulam o turismo esportivo e a realização de eventos de grande porte. Ao promover atividades esportivas e competições, os projetos sociais atraem visitantes de diferentes regiões, impulsionando o turismo e gerando demanda por serviços como hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento. Dessa forma, ocorre uma dinamização da economia local, com aumento de receitas e oportunidades de negócios para os diversos setores relacionados.

Além disso, os projetos sociais de esporte contribuem diretamente para a geração de empregos e o surgimento de oportunidades de negócios. A realização de eventos esportivos demanda a contratação de profissionais de diversas áreas, como segurança, organização, marketing, infraestrutura e serviços de apoio. Isso impulsiona a criação de empregos temporários e permanentes, beneficiando tanto os moradores da região quanto aqueles que buscam oportunidades de trabalho no setor esportivo. Além disso, surgem oportunidades de negócios relacionados, como a venda de produtos esportivos, serviços de treinamento e capacitação, entre outros.

Os mesmos também exercem um impacto positivo na economia local e nacional. Ao promover a prática esportiva entre crianças, jovens e adultos, essas iniciativas estimulam a adoção de um estilo de vida saudável, reduzindo os custos com saúde e promovendo a prevenção de doenças. Além disso, ao oferecer oportunidades de inclusão social e combate à desigualdade, os projetos sociais contribuem para o fortalecimento da sociedade como um todo, criando um ambiente propício para o desenvolvimento econômico sustentável.

Todos os aspectos para serem facilitados podem ocorrer a partir também de parcerias entre iniciativa privada e trabalhos sociais e principalmente o setor público, que se faz importante pois tem capacidade de reunir recursos, conhecimentos e expertise que complementam os projetos, visando a maximização dos resultados e o alcance de objetivos efetivos.

Ao unir forças, o governo, a iniciativa privada e a sociedade civil podem oferecer um conjunto diversificado de recursos financeiros, humanos e materiais. O governo, por exemplo, pode disponibilizar verbas públicas, legislações favoráveis e infraestrutura adequada para a realização dos projetos. A iniciativa privada, por sua vez, pode contribuir com investimentos financeiros, patrocínios e parcerias

estratégicas, gestão do marketing. Já a sociedade civil pode fornecer o engajamento da comunidade, o conhecimento local e a participação ativa dos cidadãos.

Essas alianças estratégicas permitem que os projetos de esporte sejam planejados, implementados e monitorados de maneira mais eficiente. A diversidade de perspectivas e recursos contribui para a elaboração de estratégias mais abrangentes e sustentáveis, levando em consideração as necessidades e demandas da comunidade. Além disso, as parcerias entre os diferentes setores promovem a transparência, a prestação de contas e a governança compartilhada, fortalecendo a confiança e a legitimidade dos projetos.

Outro aspecto importante é a possibilidade de aprendizado e troca de experiências entre os parceiros. Cada setor traz consigo conhecimentos específicos e melhores práticas que podem ser compartilhados e aplicados na gestão dos projetos. Essa colaboração entre governo, iniciativa privada e sociedade civil fomenta a inovação, a criatividade e o aprimoramento contínuo das iniciativas esportivas.

Essas parcerias contribuem para a resolução dos desafios relacionados à necessidade de investimentos e recursos adequados, como infraestrutura esportiva de qualidade, equipamentos, treinadores capacitados e programas de desenvolvimento. A escassez de recursos financeiros pode limitar o alcance e a eficácia dos projetos, dificultando a promoção do esporte e a formação de talentos.

Além disso, a garantia de sustentabilidade e continuidade dos projetos é um desafio comum. Muitas vezes, eles dependem de financiamentos temporários, o que compromete sua continuidade. É essencial buscar modelos de financiamento diversificados.

A promoção da governança e transparência é fundamental para a eficácia e a legitimidade dos projetos de esporte. Mecanismos de governança adequados, definição clara de papéis e responsabilidades, e processos transparentes de tomada de decisão e prestação de contas são necessários. A transparência nas ações aumenta a confiança dos parceiros e da comunidade, fortalecendo a credibilidade dos projetos e facilitando a obtenção de recursos.

Apesar dos desafios, os projetos de esporte também apresentam perspectivas promissoras. O esporte tem o potencial de mobilizar e engajar a comunidade, promovendo a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a qualidade de vida. Além disso, o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para o

desenvolvimento econômico, por meio do estímulo ao turismo esportivo, da geração de empregos e da promoção de negócios relacionados ao setor esportivo. A crescente conscientização sobre os benefícios do esporte e o reconhecimento de seu valor social e econômico podem impulsionar o apoio e o investimento em projetos esportivos, abrindo novas oportunidades para o desenvolvimento do esporte em diversas comunidades.

5.3 O Basquete como Forma de Inclusão Social

O basquete é um dos esportes mais populares e amplamente praticados em todo o mundo, conhecido por sua dinâmica, velocidade e habilidade. Sua história remonta ao final do século XIX, quando foi inventado por um educador canadense chamado James Naismith. O basquete foi concebido originalmente como uma alternativa de atividade física indoor para os meses de inverno, destinado a proporcionar diversão e exercício aos alunos da Escola Internacional YMCA, em Springfield, Massachusetts, nos Estados Unidos. Desde então, o basquete evoluiu significativamente e se tornou um esporte internacionalmente reconhecido, com ligas profissionais, competições de alto nível e milhões de fãs ao redor do mundo. Sua história fascinante é marcada por importantes momentos, avanços tecnológicos, figuras lendárias e uma grande influência na cultura esportiva global.

[...] em dezembro de 1891, surgia o novo esporte. James Naismith preparou, em 2 horas, as treze regras do novo esporte, publicadas em 15 de novembro de 1892. As equipes seriam formadas por nove jogadores de cada lado (hoje são apenas cinco), e os cestos com diâmetro de 39 cm, ficariam a 3,50 metros do solo. O objetivo era arremessar com sucesso, a bola para dentro do cesto (Duarte, 2019, p.74).

A fama internacional que o esporte ganhou nas décadas seguintes não impediria o país do futebol criar interesse no basquete também. No Brasil o basquete chegou no início do século XX e encontrou terreno fértil para se desenvolver e se popularizar. Ao longo das décadas, o basquete conquistou corações, ganhou espaço nas quadras e se tornou uma paixão nacional.

A ascensão do basquete no Brasil só começa realmente em 1913, dessa vez no Rio de Janeiro, por ocasião da visita de uma equipe chilena de futebol, convidada por um dos primeiros clubes esportivos

do país, o América Futebol Clube. A história não diz se os chilenos ganharam o jogo, mas a necessidade de revanche parece se fazer sentir, já que os dirigentes do América aceitam emprestar seus uniformes aos jogadores de basquete de uma associação vizinha, para desafiar os chilenos nessa outra modalidade esportiva (Gaudin, 2007, p. 53).

No início, o basquete no Brasil era praticado principalmente por imigrantes norte americanos e seus descendentes. As primeiras quadras foram construídas em clubes e escolas, e as regras do jogo foram se difundindo aos poucos. No entanto, foi a partir da década de 1930 que o basquete começou a se consolidar como um esporte de destaque, principalmente nas regiões Sudeste e Sul do país.

[...] o basquete foi praticado sem grande entusiasmo pelas classes altas; antes de ser apropriado, com mais sucesso, porém, já na segunda metade do século, pelas classes médias das regiões desenvolvidas do país. Quanto à imensa maioria da população modesta do país, foi no futebol, no samba e na capoeira que ela investiu suas qualidades físicas de enfrentamento do adversário, de destreza corporal e de artimanha no ataque. Foi também no futebol que ela colocou suas esperanças de profissionalização. Nesse contexto, o basquete permaneceu uma atividade esportiva entre outras, ou seja, praticada pelas categorias sociais com boa situação financeira. A história de seu desenvolvimento no Brasil é, assim, bem menos fulminante que a do futebol (Gaudin, 2007, p. 54).

Durante as décadas de 1940 e 1950, o basquete brasileiro viveu um período de grande evolução técnica e tática. Os clubes e seleções nacionais obtiveram resultados expressivos em competições internacionais, conquistando títulos e ganhando visibilidade no cenário esportivo mundial. Nomes como Wlamir Marques, Amaury Pasos e Oscar Schmidt se destacaram como grandes ídolos do basquete brasileiro, contribuindo para popularizar o esporte e atrair ainda mais adeptos.

Ao longo dos anos, o basquete no Brasil passou por altos e baixos, enfrentando desafios e buscando se reinventar. A modalidade teve momentos de grande sucesso, como as conquistas do bicampeonato mundial masculino em 1959 e 1963, e a medalha de ouro inédita nas Olimpíadas de 2004, com a equipe feminina. No entanto, também enfrentou períodos de menor destaque e dificuldades administrativas.

Atualmente, o basquete brasileiro continua a se desenvolver a partir de novos fatores que trazem o interesse a um novo público, transmissões das Ligas mais famosas do mundo gratuitas em canais abertos ou até mesmo na internet, jogos eletrônicos e os próprios projetos de esporte, fazem que quadras públicas tenham

cada vez mais praticantes, além das ligas profissionais, como o Novo Basquete Brasil (NBB), que proporciona oportunidades para atletas brasileiros e estrangeiros competirem em alto nível. Além disso, o Brasil tem uma presença constante em competições internacionais, com suas seleções masculina e feminina buscando se destacar e conquistar novos títulos.

No decorrer deste processo, o basquete brasileiro também se tornou uma ferramenta de inclusão social, abrindo portas para jovens talentos e oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal e esportivo. Projetos sociais de basquete têm desempenhado um papel fundamental na transformação de vidas, proporcionando acesso ao esporte, valores e oportunidades para comunidades carentes.

O basquete desempenha um papel significativo quando se trata de inclusão social. Esse esporte proporciona uma oportunidade única para a integração de pessoas de diferentes origens, idades, habilidades e gêneros. Através do basquete, é possível promover a igualdade de oportunidades e quebrar barreiras sociais, permitindo que indivíduos se sintam parte de uma comunidade esportiva.

Uma das razões pelas quais o basquete é eficaz na inclusão social é sua acessibilidade. O esporte pode ser praticado em diversos ambientes, desde quadras profissionais até espaços improvisados ao ar livre, exigindo poucos equipamentos. Isso facilita o engajamento de pessoas de diferentes condições socioeconômicas, tornando o basquete uma atividade acessível e de baixo custo.

[...] Considerando que no basquete a equipe é composta por 5 atletas, além dos jogadores que se encontram no banco, bem como o treinador e outros membros da comissão técnica, pode-se ver que é um esporte que permite ao atleta/aluno interagir com um grande grupo, independentemente das virtudes, defeitos e qualidades dos integrantes. Todos em prol de um único objetivo. Assim, os jovens aprendem a não ser egoístas e a valorizar os outros, pois cada um tem um papel particular na sociedade. Além disso, o basquete como esporte profissional e de entretenimento tem o poder de unir pessoas de diferentes origens culturais e étnicas. Torcer por uma equipe ou jogador favorito durante competições internacionais pode gerar um senso de identidade compartilhada e solidariedade entre fãs de diferentes partes do mundo (Freitas, 2022, p.11).

No início do século XX, nos Estados Unidos, o basquete era amplamente praticado em escolas e universidades, mas as equipes eram segregadas. No entanto, em 1904, o primeiro jogo de basquete inter-racial foi realizado entre a

YMCA de San Francisco e a equipe da Universidade Stanford, marcando um marco importante na história do esporte.

A partir desse momento, jogadores afro-americanos começaram a romper as barreiras raciais no basquete. Durante as décadas seguintes, grandes nomes do basquete afro-americano surgiram, como Earl Lloyd, Chuck Cooper e Nat "Sweetwater" Clifton. Em 1950, Earl Lloyd se tornou o primeiro jogador afro-americano a entrar em quadra em um jogo da NBA, quebrando as barreiras raciais na liga profissional de basquete. Esses pioneiros abriram caminho para uma nova geração de jogadores talentosos afrodescendentes que hoje dominam as ligas pelo mundo todo.

O basquete é um veículo importante para a promoção da igualdade racial nos Estados Unidos e em outros países. Por meio das habilidades atléticas e da visibilidade que o esporte proporciona, os jogadores afro-americanos ganharam respeito e reconhecimento, desafiando estereótipos e preconceitos. Eles se tornaram modelos para outras comunidades e inspiraram uma geração de jovens atletas.

Diante desse cenário de conflitos, opressão, exclusão social e racial, surge nos Estados Unidos – nas quadras das comunidades pobres do Brooklyn e do Harlem, praticado por jovens negros que não tinham quadra nem ginásio para jogar o basquete de rua –, em oposição ao modelo de esporte que estava posto, contra a violência tanto física quanto simbólica que os negros sofriam no basquete de quadra. O streetball, como é conhecido também até hoje no bairro do Harlem, promove competições realizadas na famosa quadra do Rucker Park (LUB, 2006).

Além disso, a inclusão racial no basquete estendeu-se também à formação de equipes multirraciais e à promoção da diversidade. A mistura de talentos de diferentes origens étnicas e raciais contribuiu para o enriquecimento do jogo, trazendo novas estratégias, estilos de jogo e perspectivas culturais. Embora muito tenha sido conquistado na luta pela inclusão racial no basquete, é importante reconhecer que ainda há desafios a serem enfrentados.

A representatividade e a igualdade de oportunidades em posições de liderança e treinamento, por exemplo, continuam sendo áreas de atenção. No entanto, a história do basquete mostra que o esporte tem sido uma força poderosa na promoção da inclusão racial, desempenhando um papel fundamental na quebra de barreiras e no avanço da igualdade de direitos e oportunidades para todos os jogadores, independentemente da sua raça.

Além disso, os projetos sociais de basquete oferecem uma alternativa positiva para o tempo livre dos participantes, afastando-os de situações de risco, como envolvimento com drogas, criminalidade ou violência. Ao ocupar o tempo com treinamentos, jogos e atividades relacionadas ao basquete, os participantes encontram um propósito e uma motivação para se manterem engajados em algo construtivo.

Esses projetos também desempenham um papel importante na promoção da educação e do desenvolvimento pessoal. Muitos projetos sociais de basquete estabelecem critérios de participação, como manter boas notas na escola, estimulando os participantes a conciliarem seus estudos com a prática esportiva. Além disso, por meio do esporte, os indivíduos desenvolvem habilidades como disciplina, trabalho em equipe, liderança e resiliência, que são transferíveis para outras áreas de suas vidas.

Outro aspecto relevante dos projetos sociais de basquete é a descoberta e o desenvolvimento de talentos esportivos. Muitos atletas de destaque iniciaram suas carreiras em projetos sociais, onde tiveram a oportunidade de serem treinados, apoiados e encorajados a alcançar seu potencial máximo. Esses projetos servem como uma porta de entrada para o mundo do esporte competitivo, proporcionando oportunidades de participação em competições locais, regionais e até mesmo nacionais.

Além disso, os projetos sociais de basquete contribuem para a construção de comunidades mais fortes e saudáveis. Ao engajar jovens e suas famílias, essas iniciativas fortalecem os laços comunitários, promovendo a integração social e a participação ativa na sociedade. Também são capazes de inspirar outras pessoas a se envolverem em atividades esportivas e a acreditar no poder transformador do esporte.

Em resumo, os projetos sociais de basquete desempenham um papel importante na promoção da inclusão social, educação, desenvolvimento pessoal e descoberta de talentos esportivos. Eles oferecem uma alternativa positiva para o tempo livre, promovem valores fundamentais e contribuem para a formação de indivíduos mais saudáveis, confiantes e engajados com a sociedade.

6 RESULTADOS E PERSPECTIVAS OBSERVADAS

Os resultados foram derivados de visitas observacionais aos jogos e treinos da APAGEBASK, incluindo interações com os colaboradores do projeto, como Vilma (idealizadora, treinadora do projeto e ex-jogadora da seleção de basquete brasileira) e Bruno, que, em sua juventude, participou do projeto e atualmente desempenha o papel de treinador. Adicionalmente, uma entrevista conjunta foi conduzida com um participante e jogador do time Sub 14, Miguel, e seu pai Marcelo. Os dois indivíduos foram escolhidos por serem pessoas extremamente envolvidas no projeto e dispostos a participar da pesquisa. Esta entrevista ocorreu no domicílio dos entrevistados, com aproximadamente 50 minutos de duração. O roteiro da entrevista foi elaborado com base nos tópicos discutidos ao longo deste estudo, visando abordar todas as questões pertinentes, testar a consistência de toda a argumentação desenvolvida até o momento e determinar se ela é abrangente em todas as suas dimensões.

A análise dos dados provenientes de entrevistas com um participante do projeto e seu pai, Miguel e Marcelo, respectivamente, representa um passo importante na compreensão das experiências e percepções desses indivíduos em relação ao projeto e seu impacto nas suas vidas. Este processo de análise é fundamental para promover uma reflexão aprofundada sobre como o projeto influenciou o desenvolvimento físico, mental e social do participante, bem como o papel desempenhado pelo pai no acompanhamento desse processo.

Neste contexto, nossa análise visa dar voz aos relatos e experiências de Miguel e seu pai Marcelo, proporcionando uma visão mais completa sobre o funcionamento e os resultados do projeto. Ao mergulhar nas narrativas, procuramos identificar temas e padrões recorrentes que emergem da entrevista, tais como as expectativas e percepções iniciais do participante, as mudanças observadas ao longo do tempo, os desafios enfrentados e os momentos de superação.

A análise dos dados da entrevista também nos permitirá explorar o papel do pai nesse contexto, compreendendo como ele percebe a participação de seu filho no projeto e como apoiar seu desenvolvimento. Isso nos ajudará a avaliar a dinâmica familiar e a influência do projeto na relação entre pais e filhos.

No decorrer deste processo de análise, buscamos enriquecer nossa compreensão sobre o impacto do projeto na vida desses participantes e suas

famílias, além de identificar oportunidades para aprimorar e fortalecer a contribuição do projeto para o desenvolvimento físico, mental e social das crianças e jovens. Ao fazê-lo, esperamos contribuir para o enriquecimento contínuo do projeto e para a promoção do bem-estar da comunidade de Guarulhos.

6.1 Acessibilidade ao Projeto

O relato de Marcelo sobre o envolvimento de seu filho, Miguel, com o projeto APAGEBASK ilustra a importância dos projetos esportivos bem estruturados na promoção e alcance da iniciativa. Um dos principais aspectos ressaltados é a acessibilidade proporcionada por esses projetos. A APAGEBASK oferece oportunidades a crianças que não têm recursos financeiros para frequentar escolas mais caras ou clubes de elite. Essa acessibilidade amplia o alcance do projeto, permitindo que jovens de diversas origens e camadas sociais tenham a chance de participar. Relatos de antigos participantes do projetos apontam poucas oportunidades de participação em jogos oficiais, em contrapartida de acordo com Vilma atualmente o projeto atende cerca de 600 jovens e conta com pelo menos 4 times de faixas etárias distintas tanto masculino quanto feminino

A presença de figuras como Vilma, uma ex-jogadora da seleção brasileira, de vários times brasileiros e criadora da APAGEBASK é outra maneira pela qual projetos bem estruturados promovem seus objetivos. Pessoas com experiência e paixão pelo esporte desempenham papéis essenciais na atração e retenção de jovens. Vilma, com sua história no basquete, inspira e motiva os participantes, ajudando a criar uma conexão pessoal com o esporte e o projeto.

Além disso, a possibilidade de avançar e jogar em níveis mais competitivos é uma forte motivação. Marcelo observou que os jovens que participam da APAGEBASK têm a chance de competir em clubes do Brasil, o que amplia as perspectivas de carreira e demonstra que o projeto pode servir como um trampolim para oportunidades futuras. um exemplo conhecido em visitas às quadras do Ginásio do João do pulo é de Kalléu Vaz ex-participante e jogador da APAGEBASK, hoje jogador SUB 18 do time do São Paulo, exemplos como Kalléu quando se fazem presente inspiram todos ao entorno mostrando que podem alcançar o mesmo caminho

Atualmente, a APAGEBASK oferece aos seus participantes a emocionante oportunidade de participar de um intercâmbio no centro de treinamento do Orlando Magic, uma equipe da NBA(National Basketball Association) que é a principal liga de basquetebol do mundo. Embora esse intercâmbio seja uma experiência incrível que pode ajudar a aprimorar ainda mais as habilidades esportivas e proporcionar uma visão de alto nível do basquete profissional, é importante notar que essa oportunidade requer um investimento financeiro significativo por parte dos participantes e suas famílias. Isso destaca a necessidade de mais investimentos em projetos esportivos como a APAGEBASK, a fim de tornar oportunidades como essa mais acessíveis a um número maior de jovens talentosos, independente de suas condições financeiras, e, assim, proporcionar um caminho mais amplo para o desenvolvimento esportivo e educacional.

Portanto, projetos de esporte bem estruturados desempenham um papel crucial na promoção de valores positivos, na formação de jovens, na inclusão social e na criação de oportunidades para um futuro melhor. Eles não apenas ensinam habilidades esportivas, mas também proporcionam uma base sólida para o crescimento pessoal e a construção de um caminho promissor, independentemente do contexto socioeconômico.

6.2 Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Físicas no Contexto Esportivo

O relato de Miguel e seu pai Marcelo oferece uma visão valiosa sobre o impacto do envolvimento em projetos esportivos bem estruturados no desenvolvimento de habilidades sociais e físicas em jovens. Ao ingressar no projeto de basquete, Miguel teve a oportunidade de interagir com outras crianças, formando laços de amizade e camaradagem enquanto praticava o esporte que amava. A interação com seus colegas de equipe não apenas melhorou suas habilidades sociais, mas também desenvolveu sua capacidade de trabalhar em equipe e gerenciar emoções durante os jogos intensos. Além disso, a participação em competições como o Sul-Americano proporcionou a Miguel a chance de lidar com a pressão do jogo e aprender a controlar suas emoções em situações desafiadoras, promovendo assim o desenvolvimento de habilidades emocionais essenciais.

A prática esportiva e os efeitos do trabalho em equipe proporcionam o sentimento de pertencimento e suas características, como os laços de amizade, a busca por objetivos comuns, as responsabilidades assumidas, o apoio, a cooperação entre os jovens, a aquisição de maior força de representação na comunidade e a permanência de algumas destas relações, indicam que o fato de pertencer ao grupo foi relevante no processo vivenciado. Quando levantadas questões das principais alterações educacionais nos adolescentes participantes dos projetos sociais esportivos, percebem-se mudanças positivas de comportamento, com melhorias da autoestima, autoconfiança, independência e autonomia. Se a prática esportiva tem sido implementada nestas regiões de vulnerabilidade social e desequilíbrio econômico é porque existe a percepção de conteúdos no esporte capazes de gerar comportamentos diferenciados, com possibilidades de utilização desses ensinamentos durante toda a vida (Cortês Neto, 2015, p. 7).

O relato dos participantes destaca como projetos esportivos bem organizados influenciam positivamente o desenvolvimento de habilidades sociais e físicas em jovens. A participação de Miguel no basquete fortaleceu suas habilidades sociais, melhorou seu trabalho em equipe e sua gestão emocional. Cortês Neto (2015) aponta que projetos esportivos em comunidades vulneráveis promovem melhorias na autoestima, autoconfiança e autonomia dos adolescentes. Durante as visitas aos treinos e aos jogos fica explícito a boa relação entre os participantes, gritos de incentivo vindo da arquibancada e de dentro da quadra durante a partida, competitividade saudável entre os jogadores durante os treinos, celebrações e apertos de mão ensaiados, tudo isso reforça o sentimento de pertencimento e a formação de laços duradouros são componentes valiosos desse desenvolvimento.

6.3 Desenvolvimento de Habilidades Motoras e Técnicas

O relato de Marcelo sobre a jornada de Miguel no projeto também destaca a importância do desenvolvimento de habilidades motoras e técnicas no esporte. Inicialmente, Miguel enfrentou desafios em aspectos básicos do jogo, como bater a bola com a mão esquerda. No entanto, com a orientação e o treinamento adequados proporcionados pelo projeto, ele superou essas dificuldades e aprimorou várias habilidades motoras, incluindo o domínio da bola, o arremesso e a bandeja. O relato reflete a dedicação contínua de Miguel e sua disposição para aprimorar suas habilidades técnicas, ilustrando como projetos esportivos bem estruturados oferecem

um ambiente propício para o desenvolvimento motor (Constantino; Miranda; Nascimento, 2021).

6.4 Motivação e Persistência no Desenvolvimento Pessoal

Além do desenvolvimento de habilidades sociais e físicas, o relato também destaca o papel fundamental da motivação e da persistência no processo de desenvolvimento pessoal de Miguel. Sua paixão pelo basquete, inicialmente compartilhada por seu pai, o impulsionou a superar desafios e a se dedicar ao esporte. A experiência de participar de competições e de se envolver ativamente no treinamento intensivo demonstra sua determinação em progredir e aprimorar suas habilidades (Cunha, 2007). A persistência de Miguel e seu compromisso com o esporte não apenas o ajudaram a superar obstáculos, mas também o capacitaram a alcançar novos patamares em seu desenvolvimento pessoal, construindo uma base sólida para seu futuro no basquete.

6.5 Importância do Apoio Familiar e da Estrutura do Projeto

O relato de Marcelo, como pai dedicado e apoiador, destaca a importância do apoio familiar no desenvolvimento esportivo de uma criança. O incentivo e o envolvimento ativo dos pais desempenham um papel crucial na motivação e no sucesso de jovens atletas. Além disso, a estrutura do projeto, evidenciada pela orientação especializada, instalações adequadas e oportunidades de competição, oferece um ambiente propício para o crescimento e o desenvolvimento holístico dos participantes. Marcelo não é o único pai presente nas arquibancadas, inúmeros pais, mães e responsáveis pelos participantes estão presentes nos treinos e nos jogos e eventos da APAGEBASK. Projetos bem estruturados não apenas fornecem treinamento técnico, mas também criam uma atmosfera que nutre a paixão, a determinação e a resiliência dos jovens atletas, impulsionando assim seu desenvolvimento pessoal e esportivo.

Dessa maneira, o relato de Miguel e seu pai Marcelo destaca os benefícios significativos da participação em projetos esportivos bem estruturados para o desenvolvimento de habilidades sociais, físicas e motoras em jovens. Além de proporcionar uma base para habilidades técnicas e motoras, esses projetos

oferecem um ambiente propício para o crescimento emocional e pessoal, promovendo valores como trabalho em equipe, determinação e persistência. O apoio familiar, combinado com a estrutura sólida dos projetos esportivos, desempenha um papel crucial no sucesso dos jovens atletas, preparando-os não apenas para o mundo do esporte, mas também para os desafios da vida cotidiana.

6.6 Incentivo ao Estudo e Desenvolvimento Social

Os relatos de Marcelo e Miguel sublinham a importância fundamental de projetos esportivos, como a APAGEBASK, na promoção da educação e no desenvolvimento social de jovens em comunidades periféricas. Marcelo enfatiza a necessidade de garantir que o estudo seja uma prioridade para Miguel, mesmo em meio à busca por sua paixão, o basquete. Essa abordagem abraça a visão de que, enquanto o esporte é um veículo valioso para o desenvolvimento pessoal, a educação permanece como o alicerce crucial para um futuro sólido. Os projetos esportivos bem estruturados podem desempenhar um papel vital na mudança de mentalidades, incentivando os jovens a conciliarem o estudo de qualidade com seu envolvimento no esporte, abrindo portas para um futuro brilhante.

O relato, juntamente com as perspectivas oferecidas por Cortês Neto (2015) e Melo (2005; 2007), destaca o impacto multifacetado dos projetos esportivos bem estruturados. Essas iniciativas não apenas fomentam o desenvolvimento de habilidades esportivas, mas também desempenham um papel fundamental na formação de jovens social e educacionalmente. Projetos como a APAGEBASK servem como uma ponte crucial entre jovens talentosos e instituições educacionais que valorizam e apoiam seus talentos esportivos, concedendo bolsas de estudo ou outras formas de suporte educacional. Isso não apenas afasta os jovens das ruas, mas também os coloca em um caminho de enriquecimento pessoal e crescimento, promovendo a noção de que eles são os principais protagonistas na construção de seus próprios projetos de vida. Portanto, o incentivo ao desenvolvimento de projetos esportivos desse tipo e a integração com instituições educacionais são essenciais para a promoção de oportunidades e um futuro mais promissor para jovens em comunidades desfavorecidas.

6.7 Promoção da Cultura e da Participação na Comunidade

A APAGEBASK não é apenas uma instituição esportiva; ela também desempenha um papel vital na disseminação do basquete e da cultura esportiva na comunidade (Freitas, 2022). A presença do projeto e as partidas envolvendo os jovens atletas da APAGEBASK, têm um efeito transformador na comunidade que foi observado nos últimos meses, nas quadras externas que são abertas à comunidade houveram reformas, novos pisos foram instalados chamando assim mais praticantes do esporte, novos aros e foram instalados em tabelas que a muito tempo tinham sido danificadas, o ambiente ao entorno ainda não é o ideal, a proximidade com a comunidade ao lado ainda atrai indivíduos que não favorecem os objetivos traçados.

Isso não apenas serve como um estímulo para jovens talentosos, mas também atrai o interesse de outros, que podem se inspirar e buscar oportunidades semelhantes. A APAGEBASK atua como um centro de atividades positivas, proporcionando um ambiente saudável e inspirador para a juventude local.

A prefeitura local poderia desempenhar um papel fundamental no fortalecimento e promoção dos projetos esportivos como a APAGEBASK, bem como no engajamento ativo da comunidade. Uma maneira de alcançar isso é por meio do apoio à promoção de jogos e eventos organizados pela APAGEBASK, dando visibilidade a essas atividades e incentivando a participação da comunidade (Melo, 2007). Isso poderia ser feito por meio do fornecimento de instalações esportivas, divulgação e assistência logística em eventos esportivos, bem como a alocação de recursos para melhorar a infraestrutura esportiva local.

O envolvimento ativo da comunidade pode ser alcançado por meio da criação de programas de voluntariado e incentivo à participação dos pais e familiares dos jovens atletas. Esses esforços podem gerar retornos significativos, como a promoção de um ambiente comunitário mais saudável, maior coesão social e um senso de orgulho local. Além disso, o apoio da prefeitura pode contribuir para o crescimento e desenvolvimento sustentável desses projetos, ampliando sua capacidade de atender a um número cada vez maior de jovens e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade das instalações e oportunidades oferecidas.

6.8 Retorno à Comunidade

O relato de outros jovens da comunidade que se juntam ao projeto depois de observar o sucesso de Miguel sublinha a importância do retorno à comunidade. Quando os jovens locais veem os resultados tangíveis e as oportunidades que o projeto proporciona, tornam-se mais propensos a buscar envolvimento e continuar uma tradição esportiva crescente. Isso contribui para criar uma cultura comunitária positiva, onde os jovens são incentivados a seguir caminhos construtivos e evitar situações de risco, afastando-se das ruas e optando pelo envolvimento em atividades significativas. Assim como Santos, Cortês Neto e Pimenta (2013) explicita em seus estudos:

Além dos benefícios ao desenvolvimento motor que a participação em projetos sociais pode oferecer aos seus participantes, acredita-se que os programas esportivos educacionais devem ser prioridade para as crianças e jovens em situação de risco social, pelo potencial imenso de realização que o esporte tem. A educação fora da escola pode ser colocada em prática a partir desses projetos, ensinando solidariedade, compaixão, respeito ao próximo e erradicando a violência. São necessárias políticas públicas mais afins do esporte educacional, com o intuito de deixar um legado educacional ao país, numa época em que as Olimpíadas e a Copa do Mundo fazem-se presentes (Santos; Cortês Neto; Pimenta, 2013, p. 10)

Fica explícita a importância social de projetos esportivos bem estruturados na afastar os jovens das ruas. Ao promover a educação de qualidade, oferecer oportunidades educacionais e fomentar uma cultura esportiva positiva na comunidade, tais projetos têm um impacto duradouro na vida dos jovens. Além disso, eles desempenham um papel fundamental na promoção do retorno à comunidade, criando um ciclo virtuoso que inspira mais jovens a se afastarem de ambientes prejudiciais e a abraçar um futuro de sucesso baseado na educação, esforço e paixão pelo esporte.

6.9 Incentivo a Partir das Experiências

Projetos de esporte acessíveis desempenham um papel vital na entrega de experiências enriquecedoras e oportunidades significativas para jovens. O relato de Marcelo e Miguel ilustra a importância fundamental de tais projetos, não apenas como locais de treinamento, mas como portais que permitem o acesso a uma série

de experiências únicas e valiosas. A facilidade com que Miguel ingressou na APAGEBASK e a simplicidade do processo burocrático indicam a acessibilidade do projeto. Essa acessibilidade é um dos pilares fundamentais para a eficácia dos projetos esportivos, especialmente em comunidades onde a burocracia ou barreiras financeiras podem limitar o acesso ao esporte organizado.

O baixo custo de mensalidade de 160 reais, em relação à estrutura e recursos oferecidos pela APAGEBASK, ressalta o compromisso em proporcionar oportunidades acessíveis. Porém vale ressaltar que mesmo esse valor ainda sendo baixo, a família precisa custear por exemplo as viagens os jogos e eventos que alcançam valores bem salgados, em visitas às quadras externas do ginásio do João do pulo alguns praticantes alegam que mesmo esse valor baixo exigido para a mensalidade ainda é inviável para suas famílias. Essa acessibilidade deve ser a chave para permitir que seus filhos se envolvam em atividades esportivas significativas. O projeto, ao manter taxas acessíveis, assegura que o esporte não seja um privilégio reservado apenas para os economicamente favorecidos.

A experiência de Miguel em participar do Sul-Americano com a APAGEBASK amplia o escopo das oportunidades fornecidas por projetos bem estruturados. Esse evento, que exigiu uma semana de comprometimento intenso, não apenas envolve jogos emocionantes, mas também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades fundamentais. A experiência de lidar com as emoções do jogo, enfrentando times de renome como Botafogo e Flamengo, não apenas aprimorou suas habilidades esportivas, mas também enriqueceu sua capacidade de gerenciar desafios e adversidades. Além disso, a oportunidade de participar de uma competição em Minas Gerais demonstra como esses projetos vão além das fronteiras locais, ampliando horizontes e proporcionando experiências enriquecedoras que moldam o crescimento pessoal e atlético dos participantes.

No que diz respeito ao aspecto social, a participação de Miguel na APAGEBASK não apenas o conectou com colegas atletas, mas também cultivou relacionamentos e amizades duradouras. A "zoeira" e a camaradagem destacadas na entrevista não apenas ilustram o espírito de equipe que tais projetos fomentam, mas também revelam como o esporte contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais, como trabalho em equipe, respeito e amizade. Em um mundo onde as interações face a face são muitas vezes substituídas por comunicações virtuais, projetos como a APAGEBASK proporcionam um espaço para a construção

de amizades autênticas e o cultivo de habilidades sociais fundamentais (Freitas, 2022).

Em resumo, a acessibilidade, às oportunidades oferecidas e as experiências ricas fornecidas por projetos como a APAGEBASK são componentes essenciais para o desenvolvimento holístico de jovens. Além de aprimorar habilidades esportivas, esses projetos enriquecem vidas, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, estimulando o crescimento pessoal e possibilitando a criação de amizades significativas. Eles demonstram como o esporte, quando acessível e bem estruturado, pode ir além do mero treinamento atlético, atuando como um veículo para o enriquecimento pessoal e o crescimento social da juventude.

6.10 Desafios e Perspectivas

Além das inúmeras vantagens proporcionadas pelo projeto esportivo da APAGEBASK, o relato de Marcelo e Miguel e as conversas com Vilma destacam a carência de apoio do setor público, que por mais que disponibilizem o ginásio para o treino não garante o uso, ginásio esse que por mais que nos últimos anos tenha passado por algumas reformas necessita de alguns reparos e melhorias em sua estrutura, telhas quebradas, placar eletrônico e vestiários antigos, um desafio que afeta não apenas eles, mas muitas iniciativas esportivas de base em comunidades semelhantes. Em uma época em que a prefeitura deveria desempenhar um papel significativo no apoio ao desenvolvimento esportivo, as dificuldades financeiras se tornam um desafio evidente. Os custos do transporte e da logística para competições, como o Sul Americano, recaem sobre os ombros dos participantes, destacando a falta de recursos públicos destinados ao esporte de base.

A ausência de uma infraestrutura pública adequada também se torna aparente na discussão sobre as instalações de treinamento. O fato do projeto APAGEBASK não possuir acesso garantido ao ginásio João do Pulo que é o único apoio vindo da prefeitura de Guarulhos e precisar treinar principalmente em instalações não pertencentes ao governo, como na UCEG (União Cultural e Esportiva Guarulhense), revela a falta de compromisso com a manutenção de locais adequados para práticas esportivas nas comunidades.

O desafio financeiro imposto à APAGEBASK, especialmente ao enviar sua equipe para competições e eventos, demonstra a necessidade de um sistema mais

robusto de financiamento e apoio público para o esporte de base (Pereira, 2020). Em contrapartida, projetos como a APAGEBASK, que oferecem uma plataforma para o desenvolvimento de jovens, competições e torneios de alto nível, poderiam se beneficiar significativamente de uma maior colaboração entre as organizações esportivas locais e o governo municipal. Tais parcerias ajudariam a aliviar os desafios financeiros e garantiriam que o esporte continue a ser uma parte acessível e integral da vida das comunidades.

No âmbito da cidade de Guarulhos, onde a APAGEBASK é um dos principais projetos esportivos, a necessidade de apoio financeiro e infraestrutura é crucial. Garantir que os jovens talentos esportivos tenham acesso a recursos e treinamento adequados é fundamental para nutrir futuros atletas e fortalecer a comunidade local. O desafio é evidente: como pode um projeto como a APAGEBASK se manter de forma sustentável e continuar a oferecer oportunidades enriquecedoras com recursos limitados e apoio público insuficiente? A resposta, em grande parte, reside na criação de um ambiente no qual o esporte e os jovens atletas sejam prioridades, e isso requer um compromisso claro por parte do governo local e da sociedade em geral.

O relato de Marcelo sobre o envolvimento de seu filho, Miguel, com o projeto APAGEBASK ilustra a importância dos projetos esportivos bem estruturados na promoção e alcance da iniciativa. Um dos principais aspectos ressaltados é a acessibilidade proporcionada por esses projetos. A APAGEBASK oferece oportunidades a crianças que não têm recursos financeiros para frequentar escolas mais caras ou clubes de elite. Essa acessibilidade amplia o alcance do projeto, permitindo que jovens de diversas origens e camadas sociais tenham a chance de participar.

A presença de figuras como Vilma, ex-jogadora da seleção brasileira, é outra maneira pela qual projetos bem estruturados promovem seus objetivos. Pessoas com experiência e paixão pelo esporte desempenham papéis essenciais na atração e retenção de jovens. Vilma, com sua história no basquete, inspira e motiva os participantes, ajudando a criar uma conexão pessoal com o esporte e o projeto.

Além disso, a possibilidade de avançar e jogar em níveis mais competitivos é uma forte motivação. Marcelo observou que os jovens que participam da APAGEBASK têm a chance de competir em clubes do Brasil, o que amplia as

perspectivas de carreira e demonstra que o projeto pode servir como um trampolim para oportunidades futuras.

Portanto, projetos de esporte bem estruturados desempenham um papel crucial na promoção de valores positivos, na formação de jovens, na inclusão social e na criação de oportunidades para um futuro melhor. Eles não apenas ensinam habilidades esportivas, mas também proporcionam uma base sólida para o crescimento pessoal e a construção de um caminho promissor, independentemente do contexto socioeconômico.

6.11 Implementação das Políticas de Esporte e Lazer em Guarulhos

Para auxiliar a responder nossa questão de partida sobre o impacto do projeto social no exercício do direito ao lazer, optou-se por realizar uma pesquisa a partir da Lei Orgânica do Município de Guarulhos e do Plano Diretor (Lei N. 7.730, de 04 de junho de 2019), para verificar o cumprimento e os desafios dessas políticas e propor ações promotoras de resultados mais efetivos. No ordenamento jurídico, a Lei Orgânica é uma lei genérica, elaborada pelos municípios brasileiros, que devem estabelecer os princípios que vão nortear a vida daquela sociedade. Ou seja, é um conjunto de normas jurídicas que regem o município, respeitando os princípios estabelecidos na Constituição Federal.

A Lei Orgânica de Guarulhos promulga que:

Art. 270. Cabe ao Município **apoiar e incentivar as práticas esportivas** formais e não-formais e o lazer como direito de todos.

Art. 271. O Município **proporcionará meios para a prática do esporte** e recreação à comunidade, através de **ações diretas ou de estímulos para a auto-gestão comunitária** dessas ações, em especial mediante:

I - implantação de estádio poli-esportivo que atenda certames de todos os níveis;

II - construção de praças de esporte na periferia para o desenvolvimento do esporte amador;

III - criação de balneários municipais e pistas de atletismo, estimulando e orientando a prática e a difusão da educação física;

IV - desenvolvimento de novos espaços, tendo em vista a prática desportiva e atividades de lazer às crianças, aos idosos e aos portadores de deficiência, de maneira a integrá-los à comunidade.

Art. 272. O Município **concederá auxílios e subvenções** de acordo com suas disponibilidades orçamentárias, **às ligas e demais entidades esportivas**. (Guarulhos, 1990, p. 56-57, grifo nosso)

Durante a realização da pesquisa observatória e de conversas realizadas com os organizadores da Associação, foi possível constatar que a APAGEBASK, desde a sua criação, possui pouco ou nenhum apoio da Prefeitura de Guarulhos. Caminhando na contramão dos princípios estabelecidos na Lei Orgânica (1990). Nesse sentido, foi constatado que a falta de um apoio ininterrupto se dá, mormente, devido às descontinuidades das políticas da Secretaria de Esporte e Lazer. Como é comum na maioria dos municípios brasileiros, a alternância dos responsáveis pela Secretaria acarreta na inconstância de políticas e programas que visem desenvolver o esporte e o lazer no município. Como pode ser constatado no Portal de Transparência da Prefeitura, atualmente o município não conta com Subsecretário de Esporte, tampouco com Diretor do Departamento Desporto Amador¹. Fatores que dificultam o estabelecimento do diálogo e da manutenção de qualquer forma de apoio e assistência permanente.

Na cidade de Guarulhos, constata-se exatamente o contrário do que é disseminado pelas pesquisas científicas, que pregam a necessidade do estabelecimento de políticas setoriais de lazer, realizadas a partir de discussões e com setores representativos da população (Marcellino, 2021b). Há ainda uma carência do trabalho integrado entre as diversas Secretarias Municipais, uma vez que o lazer está diretamente vinculado a questões de educação, saúde, transporte, habitação e serviço social. Por fim, deve-se mencionar a ausência de pessoas com formação e conhecimento específicos na área de esporte, lazer e recreação atuando na Prefeitura e, sobretudo, na Secretaria de Esporte e Lazer.

Instituído em 2019 pela Lei N. 7.730, de 04 de junho, o Plano Diretor Municipal de Guarulhos define que o Poder Executivo deve elaborar ou revisar o Plano Municipal de Esporte e Lazer. Contudo, não foi possível encontrar o Plano no site da Prefeitura, deixando dúvidas sobre a sua efetiva elaboração. Tampouco foram encontradas informações sobre a atual composição do Conselho Municipal de Esporte, Recreação e Lazer, constituído em 2010 pela Lei N. 6.743 de 22 de outubro, assim como, das pautas e atas das reuniões. Tais fatores dificultam a consumação de uma análise mais aprofundada na garantia do direito ao lazer, inerentes à manutenção do bem-estar físico, mental e social dos indivíduos (Gomes,

¹ Cargos que integram a Secretaria de Esporte e Lazer de Guarulhos. Consulta realizada no dia 07/11/2023, disponível no site: https://portalDOServidor.guarulhos.sp.gov.br/files/secretarios_diretores.pdf

2014). Nesse sentido, percebe-se que o esporte e o lazer não são compreendidos para além de uma política de atividade. O lazer e o esporte em Guarulhos poderiam estar vinculados à questão urbana do uso do solo, da política de construção de equipamentos específicos e da requalificação de espaços abandonados, com potencial para serem refuncionalizados. A necessidade de se diminuir as barreiras para o lazer, que apresentam o fator econômico como determinante na distribuição do tempo e nas oportunidades de acesso ao lazer (Marcellino, 2021a). Pensando a partir da interseccionalidade, a questão de gênero e de etnia são outros aspectos que demarcam o desfavorecimento das práticas de lazer, como demonstrado em diversos estudos (Salles-Costa *et al.*, 2003; Goellner *et al.*, 2010; Mayor *et al.*, 2020). Esses indicadores precisam ser abordados de forma direta por ações e políticas que visem a democratização cultural e do lazer.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos relatos apresentados, torna-se evidente o impacto positivo e transformador que projetos como a APAGEBASK têm na vida de jovens em comunidades como Guarulhos. A inclusão de jovens de diversas origens econômicas e a promoção do desenvolvimento não apenas físico, mas também social e emocional, ressaltam a importância dessas iniciativas. O compromisso das famílias, que não só encorajam a participação de seus filhos, mas também se envolvem ativamente no projeto, é um fator fundamental para o sucesso do programa.

A presença da APAGEBASK na comunidade trouxe visibilidade para o complexo de lazer do João do pulo, nas inúmeras visitas feitas ao ginásio e as áreas de lazer ao entorno, foram notadas as a participação cada vez maior e mais frequente de praticantes do basquete, de todas as faixas etárias, as quadras exteriores ao ginásio foram reformadas, e uma das quadras que antes se praticava apenas futebol foi adaptada para também receber os entusiastas ao basquete, essas ações auxiliam para responder a questão fundamental deste trabalho, "Qual o impacto gerado pelo projeto no desenvolvimento dos jovens das comunidades de Guarulhos?".

No entanto, é claro que existem desafios a serem superados, notadamente a falta de incentivo financeiro da prefeitura, a carência de políticas de esporte e lazer, a descontinuidade das gestões públicas, além da necessidade de lidar com custos operacionais para a manutenção do projeto. Esses obstáculos demonstram a importância de grupos como a APAGEBASK na promoção e sustento de projetos desse tipo. A dedicação de pessoas como Marcelo e Vilma, aliada ao compromisso das famílias, é essencial para enfrentar esses desafios e garantir que essas iniciativas continuem a prosperar, respondendo outra questão proposta no início do trabalho, como o projeto é sustentado, a partir de conversas com a coordenadora do projeto, Vilma diz que além do auxílio das mensalidades, e muitas vezes dos próprios colaboradores do projeto, parte considerável da renda vem dos acordos com patrocinadores.

Em última análise, a colaboração entre famílias, comunidades e organizações como a APAGEBASK desempenha um papel crucial na transformação positiva da vida dos jovens. Esses projetos não apenas fornecem oportunidades de

desenvolvimento esportivo, mas também oferecem um ambiente seguro e acolhedor, afastando jovens das influências negativas da rua e das drogas. São uma verdadeira força motriz na construção de um futuro mais brilhante para as próximas gerações. Portanto, é fundamental que esses projetos continuem a ser apoiados e ampliados, garantindo que mais jovens tenham acesso a oportunidades que podem moldar seu futuro de maneira positiva. É inegável que o modelo de projeto adotado pela APAGEBASK tem se mostrado eficaz na promoção do esporte e no desenvolvimento dos jovens em Guarulhos.

No entanto, para que iniciativas como essas alcancem seu pleno potencial e atinjam um número ainda maior de beneficiários, é fundamental que sejam incentivadas e apoiadas pelo poder público. A criação e manutenção ativa dos Conselhos Municipais de Esporte, Lazer, Turismo e Cultura representam um passo importante para o fortalecimento da representatividade da sociedade nesse contexto. O esporte e o lazer não devem ser apenas direitos, mas também devem ser acessíveis e abraçados por todos os cidadãos, e isso só será plenamente alcançado com a participação ativa da comunidade nas políticas públicas relacionadas a essas áreas.(Starepravo. 2007)

Finalmente, torna-se imprescindível discutir o lazer como uma intervenção pedagógica, articulada à realidade socioeconômica dos diferentes grupos que compõem a sociedade guarulhense. Estratégias precisam ser traçadas com o intuito de democratizar o acesso e a fruição do lazer, assim como, na produção, reprodução e sistematização das políticas públicas. Processo esse que deve estar sintonizado com os interesses democráticos e populares, pautados na valorização de propostas que problematizam as contradições concretas das diversas camadas sociais presentes na localidade. Se assim pensadas e idealizadas, essas propostas podem servir como instrumento de empoderamento, voltado para o exercício da cidadania e da participação social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE DE MELO, Victor. “Projetos Sociais” de Esporte e lazer: reflexões, inquietações, sugestões. **Quaderns d'Animació i Educació Social**, n. 7, p. 3, 2008.

BATISTEL, Juliana e CARVALHO, Hilda Alberton. Acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência em centros esportivos—estudo de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12279-12294, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República.

BRASIL. Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018. **Dispõe sobre o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13675.htm

BRASIL. Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. **Dispõe sobre incentivo à cultura, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11438.htm. Acesso em: 05 mai. 2023.

CONSTANTINO, M.; MIRANDA, W.; NASCIMENTO, M. Formação e aprendizagem na construção de valores na educação física: uma perspectiva importante para o fortalecimento de uma sociedade voltada para a paz. *In*: Leonardo J. Mataruna e Tiago Viegas. (org.). **Olimpismo e paz**. Lisboa: Academia Olímpica de Portugal, 2021, v. 1, p. 27-44.

CUNHA, Beatriz Zacchi da. **A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte**. 36f. 2007. Monografia (Conclusão de Curso em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes**. Senac, 2019.

FREITAS, Wellisson de. **Basquetebol como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social e escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNINTER, 2022.

GARCIA, Maria Fernanda. 21% das medalhas do Brasil vieram de atletas iniciados em projetos sócias. **Observatório do terceiro setor**, 2016. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/21-das-medalhas-do-brasil-vieram-de-atletas-iniciados-em-projetos-sociais/>. Acesso em: 01/06/2023.

GUARULHOS. **LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE GUARULHOS**. Publicada no Jornal Folha Metropolitana de 6 de abril de 1990. Guarulhos, 1990.

GUARULHOS. **Plano Diretor Municipal de Guarulhos**. Lei N. 7.730, de 04 de junho de 2019. Guarulhos, 2019.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva. 1974.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FILHO, A. **Liga Urbana de Basquete**: A história do basquete de rua. Disponível em: <https://lusb.wordpress.com/a-historia-do-basquete-de-rua/>. Acesso em: 05 de outubro de 2023.

GAUDIN, Benoit Claude Pierre. O basquete no país do futebol. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 38, n. 1, p. 53-58, 2007.

GOELLNER, S.; VOTRE, S.; MOURÃO, L.; FIGUEIRA, M. Lazer e gênero nos programas de esporte e lazer das cidades. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 13, n. 2, 2010.

GOMES, Christiane Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

LAKATOS, E. e MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LONGHURST, Robyn. Semi-structured interviews and focus groups. **Key methods in geography**, v. 3, n. 2, p. 143-156, 2003.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus. 1987

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2021a.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte**: políticas públicas. Autores Associados, 2021b.

MAYOR, S.; BANDEIRA, M.; DA SILVA, I.; STOPPA, E.; ISAYAMA, H. Barreiras de acesso ao lazer das mulheres segundo raça/cor e classe social nas regiões sudeste e nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 7, n. 2, p. 1-22, 2020.

MELO, Marcelo Paula. Os Projetos Sociais de esportes-Começa o jogo solidário. **LICERE Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 8, n. 2, p. 74-89, 2005.

MELO, Marcelo Paula. Lazer, Esporte e Cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Movimento**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 105–122, 2007

CORTÊS NETO, Ewerton Dantas; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109-117, 2015.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo, 1983.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido e PERIM, Gianna Lepre. **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo**: da reflexão à prática. Maringá: Eduem, 2009.

PEREIRA, Cláudia Catarino et al. O financiamento do esporte no periodismo científico brasileiro: uma revisão sistemática. **Motrivivência**, v. 32, n. 62, 2020.

SANCHES, Simone Meyer e RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e pesquisa**, v. 37, p. 825-841, 2011.

SANTOS, A. M.; NETO, Francisco Rosa; PIMENTA, Ricardo de Almeida. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, v. 9, n. 2, p. 51-61, 2013.

SALLES-COSTA, R.; HEILBORN, M.; WERNECK, G.; FAERSTEIN, E.; LOPES, C. Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cadernos de Saúde pública**, v. 19, n. 2, p. 325-333, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez, 2017.

SILVA, Paulo Vinícius Carvalho e COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**. 29(64), 2011

SOUSA BENTO, Cristiano Mendes. **Prática Pedagógica Inovadora no âmbito do Projeto Vida e Esporte**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira (Portugal), 2017.

STAREPRAVO, Fernando Augusto. Políticas públicas para o esporte e lazer: conselhos municipais de esporte e lazer e outras formas de participação direta. In: **ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**. Recife, CPE, 2007. p. 1-9.

TEIXEIRA, Sérgio. O esporte para todos:" popularização" do lazer e da recreação. **Recorde: Revista de História do Esporte**, v. 2, n. 2, 2009.

TEIXEIRA, F.; KRAVCHYCHYN, C.; BARBOSA, I.; DE OLIVEIRA, A. Desenvolvimento de um projeto social esportivo: um relato de experiência no âmbito do Programa Segundo Tempo. **Corpo consciência**, n.1, p. 22-32, 2015.